



A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas

The experience of undergoing a Teaching Internship applying active methodologies

La experiencia de realizar una Práctica de Docencia aplicando metodologías activas

Marilene Loewen Wall¹, Marta Lenise do Prado², Telma Elisa Carraro²

RESUMO

O conhecimento tornou-se o recurso principal da nossa sociedade e está organizado em torno das áreas de aplicação, esperando-se que as instituições de ensino utilizem-no em ações realizadas na sociedade e construindo o conhecimento vinculado à realidade. Este artigo traz o relato da experiência de um Estágio Docência no Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição federal de ensino, onde o processo de ensino-aprendizagem aconteceu utilizando-se uma pedagogia inovadora, aplicando metodologias ativas. Ao compartilhar essa experiência, trazemos uma breve reflexão e crítica à luz da bibliografia consultada. Percebe-se que a teoria da sala de aula precisa estar articulada à realidade, à prática, tentando explicá-la, procurando compreendê-la, para assim intervir e mudá-la, tornando nosso aluno sujeito e cidadão..

Descritores: Educação em enfermagem; Educação/métodos; Docente de enfermagem

ABSTRACT

Knowledge has become our society's main resource. It is organized around the areas of application, where teaching institutions are expected to use it in actions focused on society and building the knowledge linked with reality. This article presents the report of a Teaching Internship experience in a Nursing undergraduate course at a federal educational institution, where the teaching-learning process happened through an innovative pedagogy with the application of active methodologies. By sharing this experience, we present a brief and critical reflection in the light of the consulted literature. Classroom theory needs to be articulated with reality, with practice, trying to explain it, aiming at understanding it, so that interventions and changes can be made, turning our students into citizens and subjects.

Keywords: Education, nursing; Education/methods; Faculty, nursing

RESUMEN

El conocimiento se convirtió en el recurso principal de nuestra sociedad y está organizado en torno a las áreas de aplicación, esperándose que las instituciones de enseñanza lo utilicen en acciones realizadas en la sociedad y construyendo el conocimiento vinculado a la realidad. Este artículo presenta el relato de la experiencia de una Práctica de Docencia en el Curso de Pregrado en Enfermería de una institución federal de enseñanza, donde el proceso de enseñanza-aprendizaje sucedió utilizándose una pedagogía innovadora, aplicando metodologías activas. Al compartir esta experiencia, traemos una breve reflexión y crítica a la luz de la bibliografía consultada. Se percibe que la teoría impartida en la sala de clase precisa estar articulada a la realidad, a la práctica, tratando de explicarla, procurando comprenderla, para así intervenir y cambiarla, tornando a nuestro alumno sujeto y ciudadano.

Descriptores: Educación en enfermería; Educación/métodos; Docente de enfermería

¹ Pos-graduanda, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba (PR), Brasil.

² Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade globalizada, na qual o conhecimento tem se tornado um recurso importante, pois tudo está em constante evolução e transformação. Espera-se de nós, profissionais, que sejamos capazes de analisar situações complexas, de optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e exigências éticas, de escolher entre uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, e adaptar, de maneira crítica, nossas ações e resultados.

Somado a isso, podemos acrescentar que é necessário o respeito ao próximo, o conhecimento e domínio das emoções e o trabalho em equipe, enfim, a busca da excelência na profissão, para lidarmos com as mudanças de forma bem sucedida. O crescimento rápido de conhecimentos e informações exige profissionais com capacidade de aprender rapidamente novos conhecimentos, habilidades e estratégias que lhes tornem possível aprender novos conhecimentos e formas de acessá-los⁽¹⁾.

Como enfermeira atuando na docência, vejo que é preciso investir constantemente no conhecimento e na aprendizagem. Assim, para seguir esse propósito, ingressei num doutoramento, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina⁽²⁾.

Durante a realização do Curso de Doutorado em Enfermagem tive a oportunidade de realizar Estágio Docência, que é uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto-sensu*, sendo definida como a participação do aluno em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de um orientador. Esse estágio aconteceu no ano de 2006 na disciplina Fundamentos para o Cuidado Profissional, que integra a grade curricular da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na terceira fase.

O processo de ensino-aprendizagem acontece baseado na utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores. A implementação de metodologias ativas em cursos de graduação implica no enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais (organização acadêmica e administrativa das instituições e cursos) até os de concepções pedagógicas (crenças, valores e modos de fazer) dos professores e alunos.

Assim, este artigo objetiva relatar de forma crítico-reflexiva, a vivência de implementação de metodologias ativas em uma disciplina do Curso de graduação em Enfermagem em uma instituição federal de ensino, entendendo que essa significou vivenciar mudanças,

confrontar modelos e expectativas, enfrentar conflitos e aceitar desafios.

O DIA-A-DIA DO ENSINAR E APRENDER

Primeiro dia de aula. Um reencontro com muita alegria, expectativa, novidades, ansiedade, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. Iniciamos, num grande grupo, no qual por meio de uma dinâmica, nos apresentamos. Foram apresentados os objetivos, a metodologia, os conteúdos da disciplina, enfim, o plano de ensino e a proposta de trabalho para o semestre. Os alunos foram divididos em três grupos menores, cada grupo ficou sob a responsabilidade de um tutor e dois facilitadores.

A partir daí, desenvolvemos uma parte das atividades de ensino-aprendizagem, como as aulas teóricas e práticas, em pequenos grupos. Reuníamos-nos com o grande grupo a cada três semanas aproximadamente, para a apresentação dos estudos de caso e das sínteses realizadas, palestras com especialistas no assunto, bem como para as avaliações formais e discussões, com críticas e sugestões sobre o andamento do processo. No pequeno grupo, traçamos nosso acordo, ou seja, definimos as regras e normas para a convivência do grupo e assumimos um compromisso individual e coletivo. Os alunos ainda escolheram palavras como: crescimento, força, descontração, vitalidade, perseverança, renovação, alegria e colaboração, que seriam aportes para o semestre de estudos.

A educação de adultos que acontece nas universidades pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que proponham desafios concretos a serem superados pelos acadêmicos, permitindo que eles sejam sujeitos na construção do conhecimento. O professor deve preparar o campo para propiciar a atividade do aluno, ou seja, provocá-lo para desencadear sua ação⁽³⁾. Essa proposta pedagógica tem uma abordagem humanista e sócio-interacionista, com enfoque predominantemente no sujeito, onde professor é um facilitador da aprendizagem, criando situações para que os alunos aprendam o conteúdo, que consiste nas experiências reconstruídas por eles⁽⁴⁾.

Outra característica desse modelo pedagógico inovador, é o de aprender fazendo, onde a produção do conhecimento está vinculada aos cenários da vida real. Dessa forma, nossos alunos utilizaram as Unidades da Clínica Médica e Cirúrgica de um Hospital Universitário para conhecer, na prática, os fundamentos para o cuidado profissional de Enfermagem, retornando depois para a sala de aula, onde apresentaram, em duplas, o primeiro caso de um paciente internado. O professor tutor, conduziu a apresentação e discussão dos casos, para que os alunos identificassem as condições em que esse paciente se encontrava, e quais eram os cuidados de enfermagem

necessários. Enfatizou-se que, acima de tudo, a Enfermagem cuida de pessoas e não da doença.

A partir dessas informações, os alunos criaram um caso fictício e escolhemos o primeiro cuidado de enfermagem a ser estudado. Fica evidente que a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, aconteceu por meio da ação-reflexão-ação pois, paralelamente aos estudos teóricos, os alunos tinham aulas práticas no Laboratório de Práticas de Enfermagem e retornavam ao Hospital, para aplicar os conhecimentos teóricos e vivenciar o dia-a-dia da enfermagem. Nessa vivência, os alunos observaram situações que foram muito além das questões de aprendizagem listadas em sala de aula, pois se depararam com questões éticas, situações de biossegurança, de relacionamentos multiprofissionais, questões trabalhistas e relações de poder institucionais e profissionais. As questões, surgidas no cotidiano dos alunos na instituição hospitalar eram trazidas para dentro da sala de aula, colocadas em debate e promovido um aprofundamento teórico, a partir de leituras.

A utilização de metodologias ativas requer do professor flexibilidade e capacidade de articulação, pois elas são ferramentas para alcançar o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino utilizadas, devem propiciar que se trabalhe a representação do conjunto das questões, estimulando a comunicação, o trabalho em equipe, os contratos que se fazem, bem como as formas de convivência, permitindo a manifestação e levando em conta o tempo de aprendizagem de cada aluno. A técnica em si, como por exemplo, trabalho com grupo maior ou menor, discussão circular, dramatização, demonstração, filme, painéis integrados, vivências e jogos criativos, entre outros, vai depender do que pareça mais adequado e útil para a situação concreta de aprendizagem⁽⁵⁾.

Quanto à dinâmica de estudo, a sugestão do grupo foi que todos estudariam o assunto na íntegra, podendo acontecer de forma individual ou em grupo, fazendo suas anotações, discutindo e compartilhando-as em sala de aula, bem como os textos retirados de periódicos, livros ou sites da internet. Essa dinâmica de estudo envolveu o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponíveis em diferentes bancos de dados.

Os encontros, ou seja, as aulas teóricas, sempre iniciavam com uma roda de conversa, onde os alunos comentavam sobre o processo de estudo. Compartilhavam como estudavam, onde buscavam as informações e como havia sido essa experiência. Observou-se que sempre estudavam em grupos de duas ou três pessoas, buscavam muitos dados em sites e periódicos, além dos livros disponíveis na Biblioteca Universitária. Essa estratégia visava desenvolver a iniciativa e a autonomia dos alunos, além de promover uma

instrumentalização acerca das fontes adequadas e confiáveis para buscar informações. Também, consistia num exercício de crítica ao conhecimento produzido, ao instruir os alunos para o consumo do conhecimento produzido.

Um acordo feito no início do semestre foi que todos iriam falar nessa roda. No início, alguns alunos, mais tímidos, tiveram muita dificuldade para se expressar em público, porém essa habilidade também foi experienciada, uma vez que a comunicação, é considerada um instrumento básico para o cuidar, tendo a função de informar, persuadir, ensinar e discutir, além de ter a função de promover o relacionamento entre as pessoas para a busca de soluções⁽⁶⁾.

Cada encontro se iniciava com uma “situação de aquecimento”, ou seja, “estratégias utilizadas para incentivar, para ambientar o grupo, para auxiliar na interação, chamar a atenção e despertar para o processo educativo”⁽⁷⁾. Após esse aquecimento, continuávamos com a discussão do tema da aula, enquanto buscávamos respostas para as questões de aprendizagem que havíamos levantado, a partir da construção do estudo de caso no primeiro dia de aula. Com certeza, o grupo trazia ainda outras questões, além daquelas que havíamos elaborado inicialmente, pois a busca de respostas incita outros questionamentos, estimulando a pesquisa, contribuindo ricamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta nova postura, o professor compreende que não é ele que “deposita o conhecimento na cabeça do educando”, mas sim, é o sujeito que constrói o conhecimento, partindo da relação social, mediada pela realidade. Ao professor cabe provocar o aluno para que ele pense sobre a questão de aprendizagem, disponibilizar-lhe situações ou elementos para a elaboração de respostas aos problemas levantados e interagir com o seu aluno, favorecendo a “reconstrução das relações existentes no objeto de conhecimento”⁽⁸⁾.

Periodicamente aconteceram encontros com o grande grupo de alunos e professores, onde a síntese das questões de aprendizagem, feita pelos subgrupos, eram apresentadas aos demais, e na maioria das vezes isso se deu por meio de dramatizações. Além dessas discussões em grupo, tivemos palestras com professores (especialistas em determinado tema a ser abordado) e contamos com a participação de profissionais dos serviços que enriqueceram os conteúdos discutidos com sua experiência profissional, por meio de depoimentos da prática.

Para a avaliação desse processo ensino-aprendizagem utilizaram-se múltiplos instrumentos, de diversas naturezas, de modo que pudessem ser consideradas as diversas competências esperadas para o aluno ao longo da disciplina. Assim, o processo avaliativo do aluno aconteceu por meio de avaliações formais escritas, avaliações realizadas durante do desenvolvimento de atividades práticas no Laboratório de Enfermagem, onde o aluno

executava as técnicas aprendidas, avaliações do seu desempenho no hospital e pelo seu *portfólio*.

O *Portfólio* é um trabalho criado pelo próprio aluno, utilizando diferentes linguagens que evidenciam sua formação como profissional, “num constante movimento de ação-reflexão que traduz o próprio ato de aprender”⁽⁸⁾. É “uma coleção dos trabalhos realizados pelo aluno, que permite analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado período”. Assim, são reunidas em pasta, álbum ou caderno, atividades como resumos de textos, sínteses de temas estudados, relatórios de visitas, projetos e relatórios de pesquisas, avaliações escritas, anotações de experiências, enfim, quaisquer tarefas realizadas pelo aluno⁽⁹⁾. A construção do *portfólio* por nossos alunos, permitiu que os professores e os próprios alunos pudessem avaliar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, permitindo, assim, a introdução de mudanças necessárias para que todos conquistassem as competências esperadas.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem implica na utilização de uma avaliação formativa e somativa. A avaliação formativa valoriza o processo e permite que o professor perceba dificuldades que interferem na aprendizagem do aluno, possibilitando um retorno periódico e contínuo ao progresso do aluno, como um processo interativo, que seja um norte para os objetivos propostos⁽¹⁰⁾.

REFLETINDO SOBRE ESSA PRÁTICA

É evidente que quanto mais o conhecimento se tornar fundamental para a sociedade, maior será a importância da diversidade, da flexibilidade e da excelência naquilo que fizermos. Como em outras ciências, também na Enfermagem enfrentamos a necessidade de tomar decisões referentes ao rumo do conhecimento e suas conseqüências, mas, para tanto, precisamos de pessoas capazes de produzir novos conhecimentos que possam ser aplicados para o bem da sociedade.

A ação educativa que desenvolvemos e a metodologia que utilizamos pode ajudar nossos alunos a irem se libertando de valores e crenças que os prendiam, impossibilitando-os de desenvolverem-se enquanto seres humanos. Vale ressaltar, que a ação educativa e os meios didáticos que utilizamos podem ter uma natureza que mantenha nossos alunos em situação de dependência, em que os mesmos são manipulados e continuam se sujeitando a normas e regras injustas.

Acredito que a experiência vivida junto nessa disciplina com os acadêmicos da graduação que aqui descrevemos, demonstra a vontade e o empenho em buscar e aplicar um referencial teórico-metodológico que ajude o aluno a apropriar-se do processo de construção do

conhecimento, de modo a torná-lo sujeito ativo para a transformação da realidade em saúde no Brasil. Sabemos e vivenciamos, diariamente, que as informações, as tecnologias e o conhecimento estão crescendo e mudando rapidamente, motivo pelo qual nossos alunos precisam aprender a buscá-los constantemente, bem como a desenvolver atitudes e habilidades para que possam estar preparados para conviver nessa sociedade, desempenhando a profissão com competência.

Entendemos, também, que a prática educativa tem um caráter político, cabendo-lhe a preparação e capacitação dos cidadãos, assim “precisamos reforçar, na prática pedagógica, o modelo formativo, aquele que privilegia uma sintonia maior entre o pensar e o sentir, e entre o desenvolvimento da capacidade de abstração e de diversos aspectos da personalidade”⁽¹¹⁾. Nosso compromisso, como professores, vai além da formação profissional, está também na formação de sujeitos éticos e comprometidos com a humanidade. Para atingir estes objetivos, a realidade, o cotidiano vai para dentro da sala de aula, determinando os temas e o ritmo do processo de aprendizagem. O professor deve reconhecer a intencionalidade pedagógica que orienta suas ações e valorizar o protagonismo dos alunos, sem desconsiderar seus interesses e curiosidades, ao mesmo tempo em que fornece os meios para a conquista das competências esperadas pela disciplina.

Processos de mudança sempre trazem dificuldades, por isso foi importante observar como o grupo de professores esteve atento para lidar com os conflitos que surgiram. Podemos dizer que se investiu na reflexão crítica e sistemática, e na manutenção dos espaços coletivos de discussão, por meio de reuniões, oficinas, indicação de leituras, palestra com especialistas, além das constantes trocas de idéias, para que o grupo de professores pudesse incorporar e aderir ao referencial pedagógico. Esse processo de mudanças não está concluído, mas percebemos que os alunos demonstraram iniciativa e compromisso com o próprio processo de aprendizagem, desenvolveram uma visão crítica e perceberam a importância do trabalho coletivo, cientes da missão de agentes de mudanças.

Para ensinar é preciso que nos organizemos considerando as áreas interdisciplinares, necessitamos retirar informações das pesquisas para gerarmos conhecimentos, de pessoas que possam desenvolver e ensinar a aplicação do conhecimento e das informações extraídas das diferentes disciplinas, para obter ainda mais resultados favoráveis. Podemos dizer que o Estágio Docência é uma atividade valiosa e importante no processo de qualificação, e se torna ainda mais significativo, quando é possível aprender a contribuir para a formação do “trabalhador com conhecimento, que não se baseia apenas na capacidade física para realizar o seu

trabalho, mas na capacitação sob forma de conhecimentos [...], preparado para agir por iniciativa própria, em

decorrência de seus conhecimentos e preparado para tomar decisões”⁽¹²⁾.

REFERÊNCIAS

1. Barros SMO, Bork AMT, Farah OGD. A experiência pedagógica para a formação dos futuros profissionais de enfermagem. In: Bork AMT. *Enfermagem de excelência: da visão à ação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 167-74.
2. Universidade Federal de Santa Catarina. Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC; 2000.
3. Vasconcellos CS. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13a ed. São Paulo: Libertad; 2002.
4. Mizukami MGN. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; c1986.
5. Rede Unida. *A construção de modelos inovadores de ensino-aprendizagem: as lições aprendidas pela Rede Unida*. Divulgação em Saúde para Debate [Internet] 2007 [citado 2007 Ago 20] Disponível em: http://www.redeunida.org.br/producao/div_licoos.asp.
6. Cianciarullo TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu; 1996.
7. Wall ML. *Metodologia da assistência: um elo entre a enfermeira e a mulher-mãe* [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2000.
8. Gusman AB, Rezende EMM, Loyola MES, Abreu N. Portfólio: conceito e produção [Internet] 2007 [citado 2007 Ago 6] Disponível em: www.uniube.br/institucional/biblioteca/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf
9. Alvarenga GM. Portfólio o que é e a que serve? *Olho Mágico*. 2001; 8(1):18-21.
10. Sakai MH, Takahashi OC, Kikuchi EM, Ito K. O sentido do processo de avaliação nas metodologias ativas de aprendizagem. *Olho Mágico*. 2001; 8(1):5-7.
11. Reibnitz K, Prado ML. *Inovação e educação em Enfermagem*. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
12. Drucker PF. *O melhor de Peter Drucker. A sociedade*. São Paulo: Nobel; 2001.